

Estratégias de Retenção Adaptáveis a Diferentes Perfis de Alunas de um Curso de Sistemas de Informação

Gleyciane B. Freitas¹, Odileuza S. Rodrigues², Carlos S. Portela^{1,2}, Viviane A. Santos¹, Yomara P. Pires³, Marcelle P. Mota⁴, Paula T. Palomino⁵

¹Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada - Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Universitário de Tucuruí – Tucuruí – PA – Brasil

²Faculdade de Sistemas de Informação - Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Universitário do Tocantins/Cametá – Cametá – PA – Brasil

³Faculdade de Computação - Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Universitário de Castanhal – Castanhal – PA – Brasil

⁴Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação - Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Universitário do Guamá – Belém – PA – Brasil

⁵Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo - FATEC Matão - Matão - SP - Brazil

{gleycianefreitas04, rodriguesoneide182, paulatpalomino}@gmail.com,
{csp, vsantos, mpmota, yomara}@ufpa.br

Abstract. *This article investigates the underrepresentation of women in Computing courses and the significance of tailored strategies for retaining women with diverse profiles. Employing Design Thinking (DT), the project devised solutions tailored to the specific needs of female students in the Information Systems course. Through interviews, documentary research, and persona creation, challenges, expectations, and needs were identified, leading to adaptive strategies. The DT methodology enabled an empathetic and contextualized approach, contributing to the area by offering a replicable set of steps for other projects and educational institutions facing similar issues.*

Resumo. *Este artigo explora a sub-representação feminina em cursos de Computação e a importância de estratégias personalizadas para a retenção de mulheres de diferentes perfis. Utilizando o Design Thinking (DT), o projeto desenvolveu soluções adaptadas às necessidades específicas das alunas do curso de Sistemas de Informação. Através de entrevistas, pesquisas documentais e criação de personas, foram identificados desafios, expectativas e necessidades, levando ao desenvolvimento de estratégias adaptáveis. A metodologia DT permitiu uma abordagem empática e contextualizada, contribuindo para a área ao oferecer um conjunto de etapas replicáveis para outros projetos e instituições de ensino que enfrentam problemas similares.*

1. Introdução

Visando promover a equidade nas áreas de STEM (*Science, Technology, Engineering and Mathematics*), diversas instituições governamentais, universidades, agências internacionais e empresas privadas, têm lançado diferentes tipos de iniciativas voltadas para a retenção das mulheres na educação e nas carreiras de STEM [Bello e Estébanez 2022]. Apesar dos esforços dessas organizações, a disparidade de gênero ainda está presente nessas áreas [Poggio 2022]. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE) mostram que em cursos de graduação na área da Computação a presença feminina corresponde a apenas 13,3% dos estudantes [IBGE 2021].

Diante desse cenário, a pesquisa de [Marques et al. 2019] destaca que projetos de incentivo à participação e retenção de mulheres na Computação podem enfrentar dificuldades na seleção de estratégias que sejam adequadas à problemática identificada. Isso evidencia a importância de adotar uma abordagem personalizada no processo de elaboração e seleção de estratégias, levando em consideração a identificação dos problemas e o contexto no qual as alunas estão inseridas [Cesário et al. 2017].

Este trabalho é um relato de experiência do projeto de pesquisa e extensão intitulado *Meninas de Sistemas*, iniciado em 2023, que utilizou as ferramentas do Design Thinking (DT) para elaborar estratégias de retenção adaptáveis a diferentes perfis de alunas do curso de Sistemas de Informação (SI) da Universidade Federal do Pará, Campus do Tocantins/Cametá. As fases de empatia, definição e idealização do DT foram usadas para identificar os desafios enfrentados pelas alunas, compreender as suas necessidades individuais e desenvolver estratégias personalizadas de retenção. Espera-se que este relato de experiência possa ajudar outros projetos com mesma temática no processo de seleção e elaboração de estratégias que sejam efetivas na redução da evasão.

Além desta seção introdutória, na Seção 2 é descrito o uso da abordagem do DT para elaborar estratégias de diminuição da evasão. Na Seção 3 são apresentados os principais resultados obtidos. Por fim, na Seção 4 são descritas as considerações finais.

2. Metodologia

Este relato de experiência apresenta o Design Thinking (DT) como uma metodologia para auxiliar na elaboração e seleção de estratégias adaptáveis a diferentes perfis de alunas do Curso de SI da UFPA. Conduzida por uma abordagem qualitativa, pois busca-se identificar de forma contextualizada os fatores que podem levar as estudantes a desistência. A metodologia da pesquisa também é descritiva ao relatar a elaboração dos artefatos durante a implantação das fases do DT.

O DT é composto pelas fases de empatia, definição, idealização, prototipação e implementação [Pagano 2023]. Na fase de empatia são realizadas observações, entrevistas e pesquisas documentais, para entender as necessidades dos usuários. Em seguida, na definição, é feita a análise de dados para identificar os problemas dos usuários. Durante a idealização, elaboram-se as possíveis soluções para o problema identificado. Já na prototipação, as melhores ideias são implementadas. Ao final, são realizados testes para saber se a solução desenvolvida é adequada ou se precisa de refinamento [Pagano 2023].

Essa abordagem possibilita ampliar de forma gradativa a compreensão do contexto do problema, para direcionar uma solução alinhada com as dificuldades dos indivíduos [Silva et al. 2016]. No entanto, para ser aplicada no projeto foi adaptada, devido a necessidade de aproximar-se das discentes para conhecer as dificuldades, e elaborar estratégias de forma contextualizada. Dessa forma, seguiram-se as fases ilustradas na Figura 1, utilizando-se as ferramentas apresentadas na Figura 2.

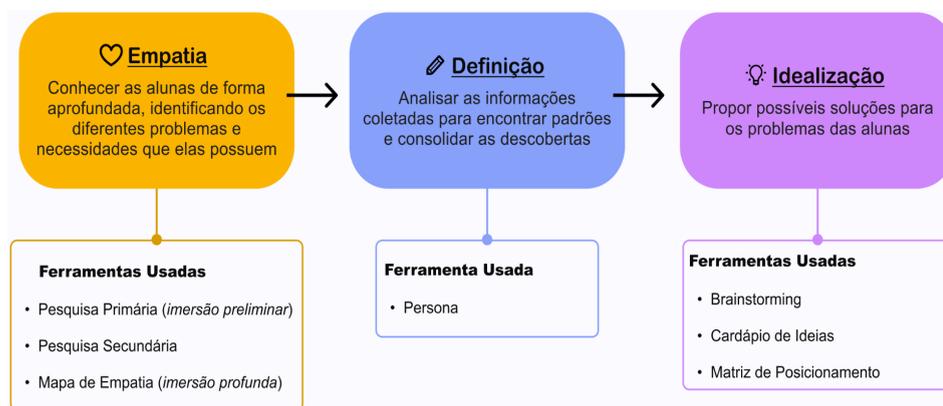


Figura 1. Fases do Design Thinking Adaptada

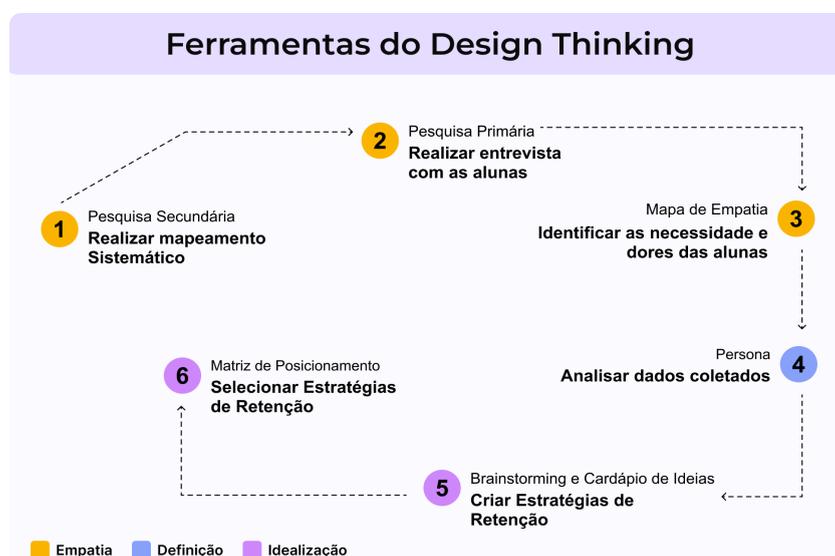


Figura 2. Ferramentas do Design Thinking

Na Fase de **Empatia**, foi realizada uma pesquisa secundária, também conhecida como documental, na qual os pesquisadores fazem análise de informações de fontes secundárias como: artigos, revistas ou sites [Sá-Silva 2009]. Nesta etapa, realizou-se um *mapeamento sistemático* seguindo o método proposto por [Kitchenham e Charters 2007].

Esse mapeamento foi conduzido por uma integrante do grupo que faz sua pesquisa de mestrado na área, a fim de identificar estudos que definiram o perfil de mulheres em cursos da Computação, semelhante aos estudos de [Costa et al. 2020], [Sousa, Silva e Oliveira 2019] e [Freitas, Cosme e Nascimento 2019]. A pesquisa identificou as possíveis causas de evasão, as técnicas usadas para definir o perfil das alunas e as estratégias usadas para combater a evasão de mulheres na área. Além disso, essa pesquisa documental também forneceu o embasamento teórico para orientar o desenvolvimento deste trabalho.

Em seguida, aplicou-se a *pesquisa primária*, onde os dados são coletados diretamente com os participantes da pesquisa, por meio de aplicação de questionários, entrevistas ou observações [Gressler 2003]. No caso deste estudo, foram entrevistadas

10 alunas do curso de SI que estavam cursando o 1º, 5º, 7º e 9º semestre. As entrevistas foram todas agendadas e realizadas durante o mês de setembro de 2023, e tiveram duração de 8 a 15 minutos. O roteiro usado para conduzir as entrevistas continha perguntas abertas e fechadas relacionadas à informações demográficas, escolha do curso, situações de preconceito de gênero, assédio, dificuldades enfrentadas nas disciplinas. Essas entrevistas ajudaram no estabelecimento de empatia com as alunas, contribuindo significativamente para elaborar estratégias adaptáveis de combate à evasão.

Posteriormente, foi utilizada a ferramenta de *Mapa de Empatia* para sintetizar as informações obtidas nas fases anteriores, possibilitando a visualização do que as alunas dizem, sentem, pensam e fazem. Além disso, permitiu o entendimento de situações de contexto, comportamentos e preocupações das alunas.

Na Fase de **Definição**, utilizou-se a técnica *Persona* [Vianna et al. 2014], representação fictícia de alunas reais, criadas a partir da síntese de comportamentos, características e necessidades observadas entre estudantes com perfis extremos. A persona da aluna do curso de SI foi desenvolvida a partir da análise dos artefatos produzidos na pesquisa primária, secundária e mapa de empatia. Essa abordagem possibilitou uma compreensão mais aprofundada do perfil e as dificuldades enfrentadas pelas alunas. Ademais, o processo de elaboração da persona orientou o grupo no desenvolvimento de estratégias personalizadas e direcionadas para atender às necessidades específicas das alunas.

Na Fase de **Idealização**, foram realizadas três sessões *Brainstorming* com as integrantes do projeto, uma técnica para estimular a geração de muitas ideias em um curto intervalo de tempo [Vianna et al. 2014]. Participaram das sessões o coordenador do projeto, duas alunas do curso, a bolsista voluntária, uma psicóloga e uma aluna de mestrado. Durante essas reuniões, foram apresentados o mapa de empatia e a persona, para direcionar as estratégias de retenção ao contexto em que as alunas estão inseridas. Posteriormente, todas as ideias sugeridas foram adicionadas ao *Cardápio de Ideias*, uma ferramenta utilizada para catalogar e organizar todas as propostas de estratégias no projeto [Vianna et al. 2014].

Por fim, optou-se por usar a ferramenta *Matriz de Posicionamento* [Vianna et al. 2014] para analisar as estratégias geradas, com base nas necessidades da persona da aluna. Este recurso foi usado no processo de seleção das estratégias criadas na fase anterior, levando em consideração os benefícios e desafios das soluções, para selecionar ideias que sejam viáveis e atendam as necessidades das alunas.

3. Resultados

3.1 Técnicas para Definição de Perfil de Mulheres em Cursos da Computação

O mapeamento sistemático conduzido pela aluna de mestrado ocorreu em março de 2023, contemplando o período de 2016 a 2022, em anais de eventos da Computação: Women in Information Technology (WIT), Workshop Sobre Educação em Computação (WIE) e Simpósio e Brasileiro de Fatores Humanos em Sistemas Computacionais (IHC). Esses eventos foram escolhidos por serem referência na área da Computação e por terem muitas publicações relacionadas à Educação.

As questões de pesquisa que nortearam o mapeamento sistemático foram: QP1. Quais as técnicas usadas para definir o perfil de mulheres em cursos da computação? QP2. As ações de combate à evasão das mulheres em cursos da computação são avaliadas quanto a sua efetividade? QP3. Qual a correlação entre definição de perfil e estratégias de combate a evasão em cursos da computação? Como resultado, seis tipos de técnicas para definir o perfil de alunas foram encontradas, como mostra a Figura 3.



Figura 3. Mapeamento das Técnicas

A análise de dados foi utilizada para tratar as respostas das estudantes de forma quantitativa, qualitativa, descritiva e estatística. Notou-se que o uso de técnicas de mineração de dados, como a Regra de Associação, permite identificar padrões de comportamento das discentes, como por exemplo identificar quais disciplinas apresentavam maior taxa de retenção entre as mulheres.

Outro ponto observado é a utilização de formulários online para coletar os dados das discentes durante a inscrição de eventos e minicursos. Já os questionários são usados por instituições para coletar dados qualitativos e quantitativos das discentes de forma presencial, proporcionando uma definição mais completa dos perfis das alunas. Além disso, ainda houve estudos que aplicaram o questionário para coletar os dados das discentes e usaram técnica de persona para definir o perfil, como em [Oliveira et al. 2018]. Essa abordagem de definição de persona é usada no design de software para entender as necessidades, objetivos e comportamento de futuros clientes, permitindo criar soluções mais eficientes e adequadas [Cooper 2004].

As técnicas de questionário e análise de dados foram empregadas de maneiras distintas nos estudos analisados. Enquanto os questionários coletavam informações diretamente das alunas, a análise de dados era usada no processo de interpretação dos dados brutos, transformando-os em *insights* valiosos.

Em relação às estratégias de combate à evasão de mulheres em cursos da computação, foram identificadas várias ações como: realização de oficinas, palestras, fóruns, grupos de estudos e mesa redonda. Entretanto, a efetividade dessas estratégias não é avaliada, algo que limita as pesquisas na área. Além disso, a correlação entre a definição do perfil e a elaboração de estratégias de combate à evasão é pouco explorada, havendo a necessidade de estudos para que se possa compreender essa relação.

Em suma, o mapeamento sistemático proporcionou uma compreensão mais abrangente das técnicas usadas para definir o perfil das mulheres e dos desafios

enfrentados por elas em cursos da computação. Também permitiu identificar que os métodos de entrevista e persona seriam os mais adequados para este trabalho, uma vez que possibilitam uma compreensão mais abrangente das necessidades das alunas.

3.2 Entrevistas das Alunas do Curso de Sistemas de Informação

As entrevistas forneceram uma visão abrangente das dificuldades e desafios enfrentados pelas alunas no decorrer de sua jornada acadêmica. A partir das experiências compartilhadas, observou-se que elas possuem dificuldades em disciplinas que envolvem matemática e programação. É importante destacar que essas dificuldades não são exclusivas das alunas, mas sim desafios enfrentados por muitos estudantes, independentemente do gênero. Além disso, ouvem comentários desagradáveis por estar cursando SI, e têm dúvidas sobre o seu futuro profissional. A Figura 4 apresenta alguns relatos das discentes com avatares ilustrativos.

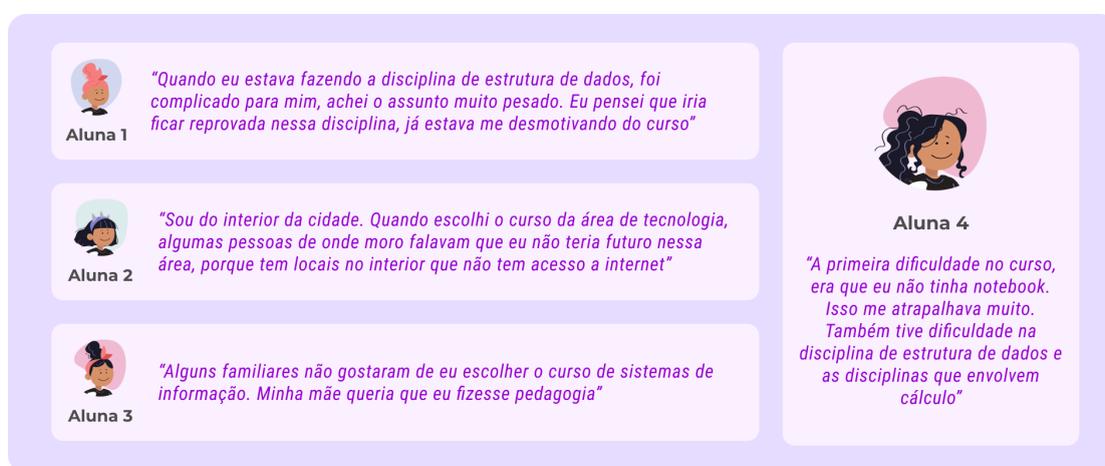


Figura 4. Relatos das Alunas

Esses foram alguns relatos obtidos nas entrevistas, que possibilitaram a compreensão das preocupações, expectativas e necessidades das discentes. Essa análise inicial, destacou a importância de realizar pesquisas primárias para identificar as reais dificuldades enfrentadas pelas alunas.

3.3 O que as Alunas Pensam, Ouvem, Veem e Falam?

As entrevistas das discentes foram gravadas (com consentimento) e transcritas, para garantir que todas as informações compartilhadas fossem documentadas. Isso possibilitou a análise dos relatos, identificando o que veem, ouvem, falam e escutam, em relação ao curso de SI. Essa abordagem permitiu ao grupo descobrir as motivações, as preocupações e sentimentos das alunas em relação ao ambiente acadêmico.

De acordo com a análise das entrevistas, as discentes se sentem desmotivadas ao receberem comentários desencorajadores de amigos ou familiares sobre a escolha do curso. Elas possuem dificuldades em disciplinas específicas, como Cálculo I, Algoritmos, Linguagem de Programação e Estrutura de Dados. Também mencionaram a falta de representatividade feminina no curso, tanto entre colegas de sala quanto no corpo docente. Além disso, relataram ter vivenciado preconceito de gênero.

Apesar desses desafios, as alunas demonstram determinação em continuar no curso, pois buscam oportunidade de emprego na área e também querem fazer mestrado. Outro ponto destacado foi que todas já pensaram em desistir do curso. No entanto, afirmam que participar de atividades extracurriculares e conversar com profissionais que atuam no mercado, impulsiona seu desenvolvimento profissional e autoconfiança. As informações obtidas na análise das entrevistas foram sintetizadas no mapa de empatia apresentado na Figura 5.

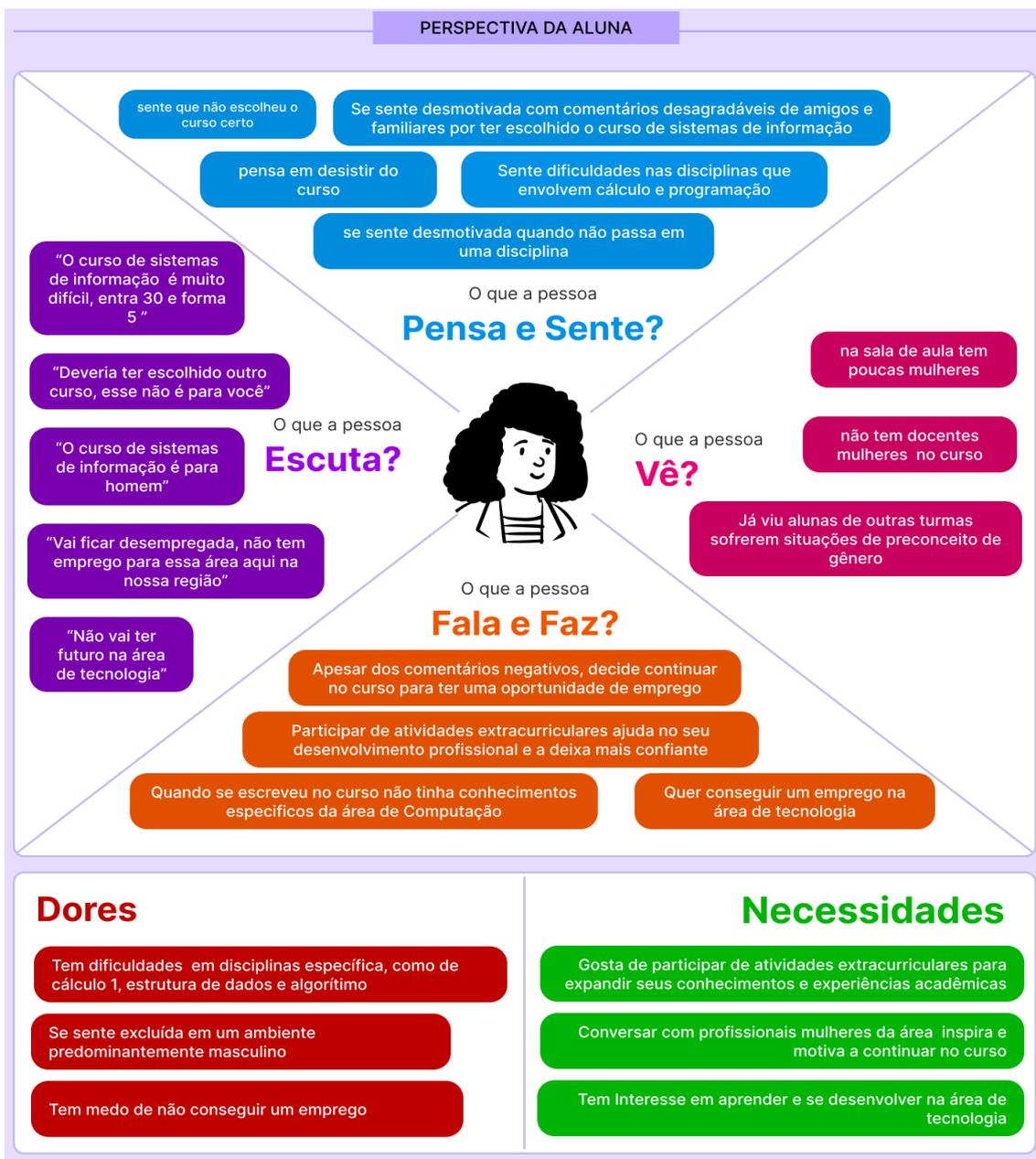


Figura 5. Mapa de Empatia

Essa representação visual foi elaborada para auxiliar no processo de desenvolvimento das estratégias que atendam às necessidades das estudantes, para proporcionar um ambiente acadêmico mais inclusivo e acolhedor. O mapa de empatia

permitiu compreender as experiências, necessidades e emoções das alunas, fornecendo *insights* valiosos para o desenvolvimento de estratégias de retenção.

3.4 Perfil das Alunas do Curso de Sistemas de Informação

Com base no mapa de empatia e nos padrões de comportamentos, necessidades e dificuldades das alunas identificados nas entrevistas, a equipe desenvolveu uma persona para representar o público-alvo do projeto. Essa persona, chamada Nicole, é descrita na Figura 6.



Figura 6. Persona da Aluna do Curso de Sistemas de Informação

A elaboração da persona ajudou a entender as necessidades específicas e reais das discentes. Servindo como um guia, para compreender o seu contexto, algo que permitiu descobrir algumas soluções, que poderiam ajudar a resolver os problemas enfrentados pelas alunas, e incentivar o engajamento delas no curso. Além disso, permitiu o desenvolvimento de estratégias adaptáveis, pois considerou-se um conjunto de dificuldades enfrentadas pelas alunas, identificadas durante as entrevistas.

3.5 Estratégias de Retenção Adaptáveis ao Perfil das Alunas

As estratégias de retenção foram desenvolvidas para atender às necessidades das discentes do curso de Sistemas de Informação, identificadas na etapa de empatia. Durante as sessões de brainstorming, os membros do projeto analisaram o mapa de empatia e a persona das discentes, para sugerir estratégias de acordo com os problemas identificados. Posteriormente, adicionaram-se essas estratégias ao cardápio de ideias, proporcionando uma melhor visualização e organização das propostas, como ilustrado na Figura 7.



Figura 7. Cardápio de Ideias

Como mostrado no cardápio de ideias, foi possível elaborar as Estratégias de Retenção (ER) adaptadas ao perfil das alunas, que podem ser implementadas das seguintes formas:

- **ER1. Realizar evento de acolhimento** - realizar evento de recepção específico para as calouras para conhecerem a equipe docente, os laboratórios de pesquisa e se familiarizarem com o ambiente do curso.
- **ER2. Criar um guia sobre o curso** - elaborar um guia interativo, com informações detalhadas do curso, incluindo assuntos ministrados nas disciplinas, corpo docente, objetos de aprendizagem e estratégias de estudo.
- **ER3. Realizar reuniões ou rodas de conversa com mulheres atuantes na área de Computação** - organizar encontros com mulheres da área de Computação que estão atuando no mercado de trabalho. Assim, busca-se motivar e inspirar as discentes ao longo do curso, a partir do compartilhamento de experiências e orientações.
- **ER4. Realizar evento e campanhas sobre Mulheres na Computação** - lançar campanhas e eventos que destaquem a contribuição das Mulheres na Computação e a questão de igualdade de gênero nas áreas de STEM.
- **ER5. Ofertar minicurso e oficinas** - realizar ações de tutoria, para fornecer suporte nas disciplinas que as alunas apresentam dificuldades, como Cálculo 1 e Programação. Podem ser ministrados por egresso(a)s ou professore(a)s voluntário(a)s, visando melhorar o desempenho e compreensão das alunas.
- **ER6. Criar rede de apoio para acolher as alunas que tenham sofrido preconceito de gênero** - implantar um sistema de suporte emocional e prático para as alunas que sofreram ou sofrem discriminação de gênero. Pode ser feito a partir da criação de grupos com a participação de profissionais especializados.
- **ER7. Elaborar cartilha sobre assédio no ambiente acadêmico** - fornecer informações detalhadas sobre assédio no ambiente acadêmico, incluindo

definições dos tipos de assédio, exemplos e procedimentos para relatar e lidar com esse tipo de situação.

- **ER8. Realizar encontros mensais com as discentes** - realizar encontros destinados a todas as alunas do curso, para promover a interação, engajamento e a motivação das estudantes, proporcionando um espaço para compartilhar experiências, desafios e comemorar conquistas.

Para facilitar a seleção e priorização das estratégias que serão implementadas no grupo, foi utilizada a Matriz de Posicionamento para analisar e comparar as estratégias com base em critérios definidos pelo grupo, mostrados na Figura 8.

Critérios	Descrição	Pontuação
1	Ser possível de colocar em prática	6
2	Atender as necessidades das alunas	5
3	Ser viável em termo de estrutura e orçamento	4

Figura 8. Critérios de Seleção

Após o processo de análise feito pelo grupo, todas as estratégias estavam de acordo com os critérios estabelecidos e foram selecionadas para serem implementadas no projeto. A Figura 9 apresenta a Matriz de Posicionamento com os níveis de adequação das estratégias.

Estratégias	Critério 1	Critério 2	Critério 3	Pontuação
Criar de rede de apoio	✓	✓	✓	15
Realizar reuniões ou rodas de conversa com mulheres da área	✓	✓	✓	15
Elaborar cartilha sobre assédio acadêmico	✓	✓	✓	15
Criar um guia do curso	✓	✓	✓	15
Ofertar minicursos e oficinas	✓	✓	✓	15
Realizar eventos de acolhimento e motivação	✓	✓	✓	15
Realizar campanhas e eventos sobre mulheres na computação	✓	✓	✓	15
Realizar encontro mensais com todas as alunas do curso	✓	✓	✓	15

Figura 9. Matriz de Posicionamento

Dessa forma, o uso das ferramentas Cardápio de Ideias e Matriz de Posicionamento possibilitou a elaboração e seleção de estratégias de retenção adaptáveis aos perfis das alunas durante a fase de idealização.

4. Considerações Finais e Trabalhos Futuros

Neste artigo foram descritas as etapas para elaborar as estratégias de retenção adaptáveis a diferentes perfis de alunas do curso de SI. Utilizou-se a abordagem do Design Thinking como metodologia, para compreender de forma aprofundada as necessidades das alunas e contribuir para o desenvolvimento de estratégias adequadas ao contexto em que estão inseridas.

Ao inserir o processo do DT, foi identificado os principais desafios enfrentados pelas alunas, tais como: dificuldades em disciplinas específicas do curso, preconceito de gênero e falta de representatividade feminina. A partir das ferramentas do DT implementadas nas fases de empatia, definição e idealização, os membros do projeto elaboram as estratégias de retenção. Isso incluiu a rede apoio, realização de eventos com mulheres que atuam na área de STEM, elaboração de guias informativos, visando promover um ambiente acadêmico mais inclusivo e acolhedor.

Na pesquisa secundária, foram identificadas as técnicas usadas para definir o perfil de mulheres em curso da computação e estratégias para combater a evasão. No entanto, observou-se que há lacunas de estudos que avaliam a efetividade das estratégias e a correlação entre o perfil das alunas para direcionar as estratégias.

Nas entrevistas realizadas com as alunas do curso, identificou-se as suas preocupações, expectativas e necessidades. Os dados coletados foram sintetizados na criação da persona e do mapa de empatia, que permitiram identificar e compreender o perfil das estudantes. Por fim, as ferramentas, cardápio de ideias e matriz de posicionamento, facilitaram a seleção e organização das estratégias.

O uso da abordagem do DT como metodologia foi fundamental para o desenvolvimento de estratégias para as discentes do curso de SI. Como etapas futuras, pretende-se implementar as fases de prototipação e teste, onde as ideias selecionadas na matriz de posicionamento serão colocadas em prática e validadas através da coleta de *feedback* das discentes. Adicionalmente, pretende-se entrevistar professore(a)s e aluno(a)s a respeito destas ações. Esse processo permitirá a identificação de pontos de melhorias e o aprimoramento das ações adotadas.

Referências

- Bello, A. e Estébanez, M. (2022) “Uma equação desequilibrada: Aumentar a participação das mulheres na STEM”, <https://www.britishcouncil.org.br>, Março.
- Cesario, G., da Silveira, N., Bim, S., e Maciel, C. (2017) “Por Mais Mulheres na Computação: análise dos trabalhos publicados no X Women in Information Technology”, In: Anais do XI Women in Information Technology, Porto Alegre: SBC.
- Cooper, A. (2004), *The Inmates are Running the Asylum: Why High Tech Products Drive Us Crazy and How to Restore the Sanity*, Sams – Pearson Education, 1st

edition.

- Costa, R., Silva, S., Pires, Y. e Araújo, F. (2020) “Análise da Participação Feminina na Faculdade de Computação do Campus Castanhal da Universidade Federal do Pará”, In: Anais do XIV Women in Information Technology, Porto Alegre: SBC.
- Freitas, B., Cosme, L., e Nascimento, M. (2019) “Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE): Análise do Perfil das Mulheres dos Cursos da Área de Computação”, In: Anais do XIII Women in Information Technology, Porto Alegre: SBC.
- Gressler, L. A. (2003), Introdução à Pesquisa: Projetos e Relatórios, Edições Loyola, 3ª edição.
- IBGE (2021) “Estatísticas de Gênero: ocupação das mulheres é menor em lares com crianças de até três anos Agência de Notícias”, <https://l1nk.dev/qDskK>, Março.
- Kitchenham, B. and Charters, S. (2007) Guidelines for Performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering, Technical Report EBSE 2007-001, Keele University and Durham University Joint Report.
- Marques, A., Pinheiro, V., Alencar, A., Branco, K., Alves, R., e Mendes, M. (2019) “Unindo Pesquisa e Extensão para Fortalecer a Participação Feminina em Cursos de Computação de uma Universidade: Projeto Meninas Digitais do Vale”, In: Anais do XIII Women in Information Technology, Porto Alegre: SBC.
- Oliveira, R., Castelo Branco, K., e Marques, A. (2018) “Criação de Personas para Delinear o Perfil de Alunas de Cursos de Graduação de TI e Direcionar Ações para o Fortalecimento e Empoderamento Feminino”, In: Anais Estendidos do XVII Simpósio Brasileiro sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais, Porto Alegre: SBC.
- Pagano, R. (2023), Design Thinking: Uma Abordagem para Inovação Centrada no Cliente, Robin Pagano, 1ª edição.
- Poggio, B. (2022). Trabalhando Pela Igualdade de Gênero na Academia Neoliberal: Entre a Teoria e a Prática. In *Revista de Administração Contemporânea*, páginas 1-12. ANPAD.
- Sá-Silva, J., Almeida, C., e Guindani, J. (2009). Pesquisa Documental: Pistas Teóricas e Metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, páginas 1-15.
- Vianna, M., Vianna, Y., Adler, I., Lucena, B., Russo, B. (2014), Design Thinking: Inovação em Negócios, MJV Press, 1ª edição.
- Silva, A., Correa, A., Filho, J., Souza, R. (2016) “Aplicação do Design Thinking em um Problema Educacional: Um Relato de Experiência”, In: Anais do XXII Workshop de Informática na Escola, Porto Alegre: SBC.
- Sousa, T., Silva, E., e Oliveira, S. (2019) “Perfis das Estudantes dos Cursos de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Campus Bragança Paulista”, In: Anais do XIII Women in Information Technology, Porto Alegre: SBC.